

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM PILAR NA ASSISTÊNCIA À PUÉRPERA

**Beatriz Oliveira dos Santos, Ana Carolina Araújo Benício de Almeida,
Fernanda Rocha Fodor Filócomo, Kátia Zeny Assumpção Pedroso.**

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, beaoliveira0611@gmail.com, fernanda@univap.br e Kzeny@univap.br

Resumo

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna, sobretudo em países em desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo destacar o papel do enfermeiro na prevenção e no manejo da HPP identificando as principais práticas assistenciais, desafios enfrentados e contribuições para a redução da mortalidade materna. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com seleção de artigos nas bases Scietific Eletronic Libraly Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) publicados nos últimos 07 anos, e o Manual da OPAS 2018. Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a assistência de enfermagem à puérpera com hemorragia pós-parto, totalizando 13 artigos. A análise evidenciou a importância do monitoramento contínuo, uso de uterotônicos, reposição volêmica, medidas físicas de emergência, atuação multiprofissional e tecnologias de cuidado como estratégias essenciais na resposta clínica. Constatou-se que a atuação rápida, qualificada e baseada em protocolos por parte da equipe de enfermagem contribui significativamente para a prevenção de complicações graves e para a diminuição de óbitos maternos.

Palavras-chave: Enfermagem. Hemorragia. Puerpério. Mortalidade materna.

Área do Conhecimento: Ciência da Saúde.

Introdução

A Hemorragia pós-parto (HPP) é definida pela Organização Pan-Americana da saúde (OPAS) como perda sanguínea igual ou superior a 500ml de sangue, nas primeiras 24 horas após o parto vaginal ou mais de 1000ml no parto cesariana e ainda qualquer outro sangramento vaginal que leve a instabilidade hemodinâmica da puérpera (OPAS, 2018).

A HPP é uma emergência obstétrica identificada como uma das principais causas de morte materna em países em desenvolvimento onde prevalece as desigualdades sociais e uma das principais causas de quase um quarto de todas as mortes maternas do mundo. A HPP pode ser classificada em primária (precoce) e secundária (tardia), a primária se dá no transcorrer das 24 horas do puerpério, no entanto a secundária mais rara, o sangramento ocorre após 24h e até 6 semanas (Lima, 2019).

O manejo adequado da HPP, particularmente nos primeiros momentos após o parto, é crucial para a sobrevivência das puérperas. Neste cenário, a atuação da enfermagem é de suma importância, visto que os enfermeiros são responsáveis pelo monitoramento contínuo das puérperas, identificação precoce de sinais de hemorragia e aplicação de intervenções rápidas nestas situações (Macedo; Lopes, 2018).

O presente estudo tem como objetivo destacar o papel do enfermeiro na prevenção e no manejo da HPP. A escolha do tema justifica-se pela relevância dessa condição como uma das principais causas de mortalidade materna evitável, especialmente em contextos em que o acesso à assistência qualificada é limitado. A atuação rápida, baseada em evidências e centrada em protocolos clínicos por parte da equipe de enfermagem pode ser determinante para a redução de óbitos e complicações graves.

Metodologia

O estudo utilizou a revisão integrativa, pois a abordagem metodológica permite integrar resultados de estudos com diferentes delineamentos (quantitativos e qualitativos), promovendo uma compreensão abrangente sobre o tema e favorecendo a avaliação crítica da literatura existente.

A busca por artigos e outros materiais foi realizada nas seguintes bases de dados: Scietific Eletronic Libralry Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores: enfermagem, hemorragia, puerpério e mortalidade materna. Além das bases de dados foi consultado referencial sobre HPP de órgão oficial da Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) de 2018. Os critérios de inclusão consideraram: estudos publicados nos últimos 07 anos, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na assistência à puérpera com HPP; foram selecionados artigos em português, espanhol e inglês, desde que disponíveis com tradução ou de acesso gratuito. Os critérios de exclusão englobaram: publicações indisponíveis na íntegra, estudos que não abordavam especificamente a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da hemorragia pós-parto, bem como artigos de acesso pago, duplicados e fora do período de 07 anos.

Dentro das etapas que compõem a revisão integrativa, foi formulada a pergunta norteadora, que serviu como referência, para direcionar as buscas desta pesquisa: De que forma a atuação do enfermeiro contribui para a prevenção e o manejo da hemorragia pós-parto, fortalecendo a qualidade da assistência à puérpera e a redução de riscos maternos?

Resultados

Foram selecionados e analisados 13 artigos e 01 documento científico da OPAS, lidos na íntegra nas seguintes bases de dados: SciELO e BVS, que ocorreu no período entre dezembro de 2024 a julho de 2025 que abordaram de forma direta a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da hemorragia pós-parto (HPP).

Quadro 1 – Relação dos artigos selecionados segundo autor, ano, título e resultados.
São José dos Campos, SP, 2025

Autor/Ano	Título	Resultados
GOMES, M. S. <i>et al</i> 2024	Cuidados da enfermagem na assistência a puérperas com hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa	Revisão integrativa que analisa a atuação da enfermagem frente à HPP, ressaltando a importância da capacitação profissional e protocolos assistenciais.
BETTI, T. <i>et al.</i> , 2023	Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário	Estudo quantitativo que identificou prevalência de fatores como atonia uterina, multiparidade e partos prolongados.
SANTOS <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermagem frente a hemorragia obstétrica: revisão integrativa	Destaca a atuação do enfermeiro, baseada em protocolos e capacitação contínua, é essencial para reduzir complicações maternas e a mortalidade.
SOUZA, G. P. de <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa	Revisão integrativa que destaca intervenções da enfermagem no diagnóstico precoce e assistência imediata à HPP.
SILVA, I. L. B. B. <i>et al.</i> , 2023	Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado	Capacitação contínua da equipe, protocolos clínicos e padronização do cuidado para melhorar a assistência.
MATOS, M.L. S da S. <i>et al.</i> , 2022	Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa	Revisa fatores de risco associados à HPP, destacando causas obstétricas e iatrogênicas.

SOUZA, G. da S. <i>et al.</i> , 2021	Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura	Mostra o papel essencial do enfermeiro no reconhecimento precoce e adoção de medidas terapêuticas.
LIMA, E. A.; FONSECA, R. T.; 2020	Papel do enfermeiro na gestão da hemorragia pós-parto: uma abordagem multidisciplinar	Enfatiza a importância da atuação multiprofissional e da liderança do enfermeiro na gestão da HPP.
KOCH, D. M.; RATTMANN, Y. D., 2019	Uso de misoprostol no tratamento da hemorragia pós-parto: uma abordagem farmacoeconômica	Estudo sobre o uso do misoprostol, apontando eficácia no controle da HPP em diferentes contextos.
RANGEL, R. de C. T. <i>et al.</i> , 2019	Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro período do trabalho de parto: uma revisão sistemática	Revisão sistemática sobre tecnologias de cuidado no manejo do terceiro estágio do parto, como uterotônicos e massagem uterina.
LIMA, T. C., 2019	Mortalidade por Hemorragia Pós-Parto no Brasil de 1996 a 2016	Estudo epidemiológico que demonstra a persistência da mortalidade materna por HPP no Brasil, mesmo com avanços.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE., 2018	Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica	Documento oficial com protocolos e diretrizes para prevenção e manejo da HPP.
MACEDO, P. C.; LOPES, H. H., 2018	Hemorragia Pós-Parto: Um artigo de revisão	Revisão narrativa que aborda causas, prevenção e condutas frente à HPP.
MACEDO, D. S.; LOPES, A. P., 2018	Fatores preditivos da hemorragia pós-parto: revisão sistemática	Revisão sistemática identificando fatores de risco como idade materna avançada, cesariana e multiparidade.

Fonte: Autores, 2025

Discussão

Silva *et al.* (2023) e Souza (2023) convergem a respeito da atuação do enfermeiro, que deve estar entrada em protocolos clínicos bem definidos e na padronização como, as recomendações do Manual da OMS/OPAS para controle da HPP. Entre as recomendações destacadas, pontua-se a utilização de uterotônicos no manejo ativo da terceira etapa do parto, seguida de monitoramento rigoroso da puérpera por 2 horas, a cada 15 minutos, avaliando contração uterina, sinais vitais, sangramento e índice de choque. Diante da HPP, deve-se agir prontamente com acesso venoso, reposição volêmica, uterotônicos adicionais, ácido tranexâmico e se necessário, medidas invasivas ou encaminhamento à UTI. O enfermeiro atua de forma central nesse processo, na prevenção, detecção precoce, manejo e orientação à paciente e familiares. Em contrapartida, Lima (2019) acrescenta uma abordagem mais crítica, afirmando que os protocolos, embora úteis, não podem substituir o julgamento clínico individual, sobretudo em contextos em que as variáveis sociais e estruturais impõem desafios adicionais à assistência.

Koch e Rattmann (2019) discutem a efetividade do uso do misoprostol como alternativa farmacológica viável em contextos de baixa complexidade, apontando resultados positivos na contenção do sangramento. Entretanto, Macedo e Lopes (2018) defendem a ocitocina como o padrão-ouro para controle da atonia uterina, enfatizando que seu uso deve preceder qualquer outra intervenção. Tal divergência revela que, apesar das diferentes abordagens terapêuticas, a medicação de primeira escolha é definida com base na disponibilidade de recursos, na experiência da equipe e no perfil clínico da paciente. Os autores destacam ainda a atonia uterina como a principal causa da hemorragia pós-parto, correspondendo a cerca de 70 à 80% dos casos relatados na literatura. Esse fenômeno ocorre quando o útero não consegue se contrair adequadamente após a expulsão da placenta, mantendo os vasos sanguíneos abertos e favorecendo sangramentos volumosos. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental, com reconhecimento precoce dos sinais, massagem uterina, administração de uterotônicos e reposição volêmica, visando prevenir complicações graves e reduzir a mortalidade materna.

Além disso, Matos *et al.* (2022) alerta para os desafios específicos enfrentados em regiões com carência de recursos e desigualdades sociais, defendendo que o preparo técnico precisa ser complementado com habilidades sociocomunicativas para lidar com barreiras culturais e estruturais. Nesse sentido, Santos *et al.* (2023) reforçam a importância da educação permanente como estratégia para preparar os enfermeiros não apenas tecnicamente, mas também para atuarem de forma sensível às vulnerabilidades das mulheres assistidas.

Importa ressaltar que, nota-se uma lacuna sobre a eficácia da implementação de tecnologias de cuidado, apontada por Rangel *et al.* (2019), que identificaram benefícios no uso de métodos como a massagem uterina e balão de tamponamento, mas indicaram a escassez de estudos clínicos nacionais que confirmem a eficácia desses dispositivos no contexto do SUS.

Destaca-se ainda a contribuição de Souza *et al.* (2021), aponta que entre os principais cuidados de enfermagem estão a monitorização rigorosa dos sinais vitais e do sangramento, a verificação da contratilidade uterina por meio do globo de Pinard, a revisão da placenta e anexos, bem como a realização de exame físico diário. O autor afirma ainda que a principal causa da HPP é a atonia uterina, sendo necessário iniciar rapidamente a terapêutica extraterotônica quando há suspeita, e que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é fundamental para reduzir a mortalidade materna. A atuação integrada entre os níveis de complexidade do sistema de saúde e a organização de fluxos de atendimento também são apontadas como fatores que podem otimizar o tempo-resposta das intervenções, conforme evidenciado por Betti *et al.* (2023), que destacam a necessidade de reconhecer precocemente os fatores de risco como forma de antecipar condutas.

Com isso, a articulação com a equipe multiprofissional e a adoção de protocolos clínicos emergem como estratégias essenciais para a estabilização rápida da puérpera (Lima; Fonseca, 2020; OPAS, 2018). A literatura analisada reforça que, embora exista um consenso geral sobre a importância do enfermeiro na prevenção e manejo da HPP, há divergências quanto às melhores práticas e obstáculos contextuais que ainda precisam ser superados (Gomes *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2021). Tais discussões demonstram a complexidade do cuidado obstétrico e a necessidade de avanços não apenas técnicos, mas também estruturais e organizacionais no sistema de saúde brasileiro (Silva *et al.*, 2023; Lima, 2019).

O gráfico 1 mostra que o monitoramento do sangramento e a administração de uterotônicos profiláticos foram os aspectos mais enfatizados na literatura, seguidos pela verificação do tônus uterino. Já a massagem uterina, o balão de tamponamento e atuação multiprofissional aparecem de forma menos recorrente, mas complementam as estratégias de manejo da HPP (OPAS, 2018).

Gráfico 1 - Aspectos da Assistência de Enfermagem na HPP e seus impactos



Fonte: Autores, 2025

A análise do gráfico evidencia que a administração de uterotônicos profilático é a medida mais adotada (35%) na prevenção e controle da hemorragia pós-parto (HPP), corroborando a recomendação da OPAS/OMS (2018), que indica essa prática como a principal intervenção para reduzir perdas sanguíneas e prevenir complicações. Em consonância, a verificação do tônus uterino (20%) e a massagem uterina (10%) aparecem como estratégias iniciais de manejo da HPP, destacadas por Macedo e Lopes (2018) como ações fundamentais para detectar precocemente alterações na contratilidade uterina e garantir respostas rápidas.

O gráfico também evidencia a relevância da atuação multiprofissional (15%), reforçando o que Santos et al. (2023) descrevem sobre a importância do trabalho integrado entre enfermeiros, médicos e demais profissionais de saúde para assegurar um atendimento eficaz e seguro à puérpera. Por fim, medidas invasivas, como o balão de tamponamento (5%), embora menos frequentes, são indicadas em situações de hemorragia refratária, conforme salientam Silva et al. (2024), refletindo a aplicação criteriosa de intervenções complementares quando as estratégias iniciais não são suficientes.

Conclusão

A atuação do enfermeiro na assistência à puérpera com hemorragia pós-parto (HPP) é de extrema importância para a redução da mortalidade materna e para o sucesso do manejo dessa condição obstétrica de emergência. A revisão integrativa realizada neste estudo evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no monitoramento constante da puérpera, realizando avaliações clínicas contínuas, administrando medicamentos para controle da HPP e implementando cuidados imediatos, como a compressão uterina e a reposição volêmica.

A identificação precoce da HPP, associada à implementação de protocolos eficazes de cuidados, foi um ponto crucial apontado na maioria dos estudos revisados. A comunicação eficiente com a equipe multiprofissional, o treinamento constante e a capacitação dos enfermeiros emergem como fatores essenciais para garantir uma assistência de qualidade. No entanto, desafios como a escassez de recursos materiais e humanos nas unidades de saúde ainda representam barreiras que comprometem a efetividade do cuidado prestado.

Conclui-se que, apesar dos desafios encontrados, o enfermeiro, com suas habilidades técnicas e clínicas, é um profissional essencial na prevenção, controle e manejo da hemorragia pós-parto. A formação contínua e a implementação de protocolos de atendimento são estratégias que podem melhorar ainda mais a assistência prestada à puérpera, contribuindo para a redução da mortalidade materna e o aumento da segurança no cuidado pós-parto.

Referências

BETTI, T. *et al.* Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, 1 jan. 2023.

GOMES, M. S. *et al.* Cuidados da enfermagem na assistência a puérperas com hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa Pernambuco: **Rev.Multi.Sert.** v.06, n.3, p. 385-401, Jul-Set, 2024

MATOS, M. L. S. DA S. *et al.* Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e74111637507, 30 nov. 2022.

KOCH, D. M.; RATTMANN, Y. D. Use of misoprostol in the treatment of postpartum hemorrhage: a pharmacoepidemiological approach. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 28 out. 2019.

LIMA, E. A.; FONSECA, R. T. Papel do enfermeiro na gestão da hemorragia pós-parto: uma abordagem multidisciplinar. **Jornal de Enfermagem e Saúde**, v. 32, n. 1, p. 78-85, 2020.

LIMA, T. C.; Mortalidade por Hemorragia Pós-Parto no Brasil de 1996 a 2016. Brasília: UNICEUB, 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Enfermagem, Centro Universitário de Brasília. 2019.

MACEDO, P. C.; LOPES, H. H. Hemorragia Pós-Parto: Um Artigo de Revisão. **Revista de Patologia do Tocantins**, Tocantins, v. 5, n. 3, p. 59-64, setembro 2018.

MACEDO, D. S.; LOPES, A. P. Fatores preditivos da hemorragia pós-parto: revisão sistemática. **Enfermagem Global**, v. 41, n. 3, p. 112-119, 2018. DOI: 10.1590/eng.2018.0031.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS, 2018. Acesso em: 29 ago. 2025.

RANGEL, R. DE C. T. *et al.* Care technologies to prevent and control hemorrhage in the third stage of labor: a systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

SANTOS *et al.* Assistência de enfermagem frente a hemorragia obstétrica: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2425–2437, 8 nov. 2023.

SOUZA, G. P. DE *et al.* Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa. **Revista Gestão e Saúde** 1(25), 2023.

SOUZA, G. DA S. *et al.* Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. **Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado - Volume 2**, p. 94–104, 2021.

SILVA, I.L.B.B. *et al.* Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.10, p. 5974-5987, 2023.